



Laboratório caseiro Epson

Eu mesmo, em um passado distante, já tentei convencer minha mãe a deixar transformar o banheiro lá do fundo em um minilaboratório fotográfico caseiro. Mas nem foi preciso ela dizer não, quando percebi a trabalhadeira que dá montar um negócio desses. Sem contar que é preciso praticamente ser um químico e ter uma boa grana para manusear e manter aquele monte de coisas. Definitivamente não é para leigos e desajeitados.

Hoje, no entanto, está cada vez mais fácil para o fotógrafo-amador-metido-a-laboratorista colocar pessoalmente no papel as fotografias que tira. Com qualidade e sem nem mesmo sentir o cheiro do fixador. É claro que estou falando das câmeras digitais e dos recursos fotográficos das mais recentes impressoras jato de tinta, dos quais você já deve ter ouvido falar.

Esse filão (impressão de fotos caseiras) está na mira dos grandes fabricantes de impressoras. E a Epson é o melhor exemplo das empresas com foco nesse mercado. A empresa está com uma linha de equipamentos para impressões fotográficas de fazer inveja.

O diferencial deles são as características fundamentais para uma boa fotografia, que toda impressora deveria ter: impressão em rolo (com ou sem bordas), resistente à água e com durabilidade de até 25 anos (afirma a empresa) quando impressa em papel *Glossy*, *Matte* e *Photo*. Além disso, a tinta tem secagem instantânea.

Epson Stylus Photo 785EPX

Dessa linha de impressoras da Epson, já falamos sobre duas na Macmania 94: a Stylus Photo 780 e a 1280. Só que para quem tem câmera digital a impressora ideal se chama Stylus Photo 785EPX. O modelo tem as mesmas características da básica 780 com relação à velocidade e qualidade. A sua resolução máxima é de 2880x720 dpi e a impressão é em seis cores, o que garante uma grande fidelidade. A

O jeito mais fácil de imprimir suas fotos digitais



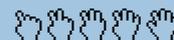
qualidade das impressões é, com o perdão do trocadilho, impressionante. Ficam muito próximas às de um minilab digital (ver *Macmania 92*), sem pontos aparentes, apenas com um ligeiro "blur" que só vai incomodar os muito exigentes. Para mostrar as fotos pros amigos, tá mais do que bom.

Mas o pulo do gato é que com a 785EPX nem é preciso computador para imprimir fotos digitais. Ela contém um slot PCMCIA, que lê o cartão de memória da câmera direto da impressora. A maioria dos cartões utilizados em câmeras digitais são compatíveis (MicroDrive, SmartMedia, Memory Stick, CompactFlash). A impressora já vem com um adaptador para CompactFlash; para os outros é preciso comprar um adaptador opcional.

Para controlar a impressão há uma pequena tela de LCD. Surpreendentemente, o controle de impressão das fotos



STYLUS PHOTO 785EPX



Epson: www.epson.com.br
11-4196-635

Preço: R\$ 1.199

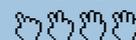


Pró: impressão direto do cartão de memória; qualidade de imagem de cair o queixo



Contra: Os cartuchos duram pouco

PHOTOPC 2100Z



Epson: www.epson.com.br
11-4196-635

Preço: R\$ 1.999



Pró: intuitiva; boa relação custo/benefício; boa conectividade com Mac



Contra: pilhas duram pouco; trambolhuda

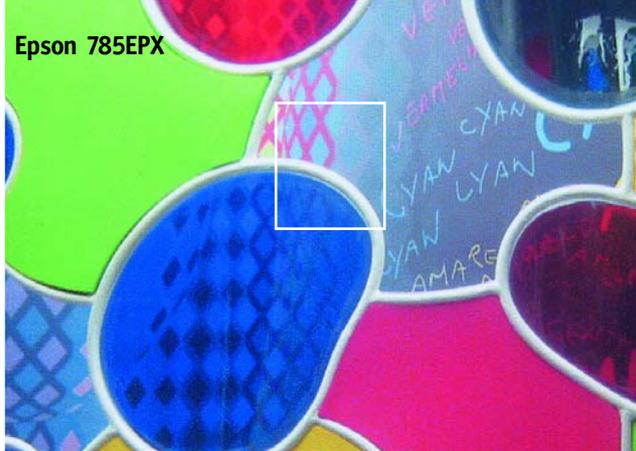
Tipos de papel

Não adianta ter aquela impressora e uma baita câmera digital se você não usar um papel decente. Papel fotográfico é caro, mas é fundamental. Dê preferência ao feito pelo fabricante da impressora. A adaptação acaba sendo melhor e as tintas geralmente aderem com mais qualidade. No comparativo da edição 94, por exemplo, as impressoras da Epson borraram no papel fotográfico da HP, que foi usado no teste para todas as marcas. E justamente nos modelos que deveriam garantir menos borrões, já que possuem secagem instantânea. Isso nunca iria acontecer nos papéis vendidos pela Epson.

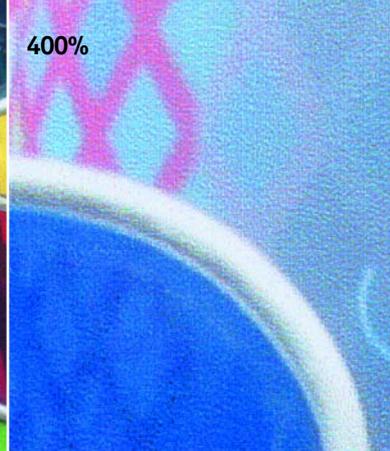
Ela tem uma linha de papéis chamados Borderless que, nas impressoras da marca, permite a impressão sem margem. Além disso, eles possuem uma resistência maior à descoloração e são à prova d'água. Na linha, existem quatro texturas e modelos de papéis: Photo Paper, Premium Glossy Photo Paper, Matte Paper-Heavyweight e ColorLife PhotoPaper. Um pacote com 20 unidades custa R\$ 40. E os tamanhos são os mais variados possíveis, desde os pequenos como 10x15 cm até os de tamanho super B. Quando impressos nesse tipo de papel e de forma correta, a diferença da qualidade em relação a uma foto convencional é imperceptível a olho nu, como no exemplo ao lado.

pela telinha é muito fácil e intuitivo. Você pode, antes de escolher a foto, imprimir um "contato" com todas as fotografias na memória do cartão. Depois é só escolher pelo número. Os formatos que ela suporta são Letter, 4x6, 5x7, 8x10 e rolo de 4 polegadas (como na 1280, há um suporte de rolo junto). Quem não confia muito em imprimir uma foto sem vê-la pode acoplar na 785EPX um monitorzinho fabricado pela própria Epson (o preço do brinquedo é R\$ 699). O aparelho mostra as fotos que estão no cartão de memória. Pelo painel da impressora dá para controlar a resolução em High (720) e Normal (360 dpi).

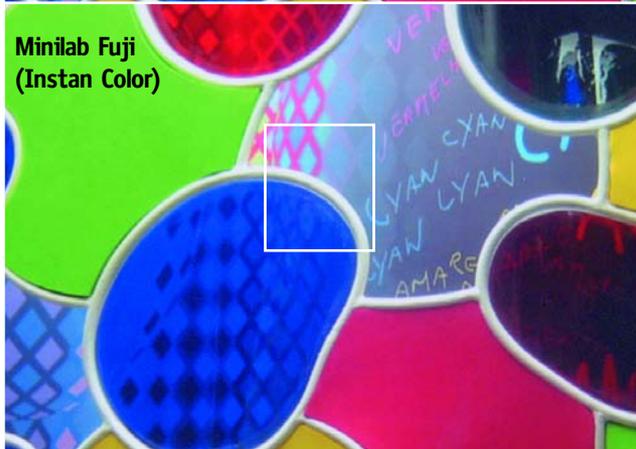
Epson 785EPX



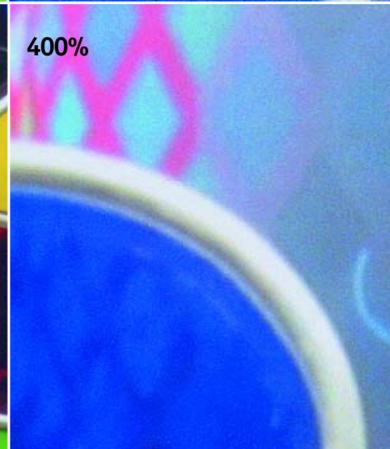
400%



Minilab Fuji (Instan Color)



400%



Outras opções são a de colocar mais brilho na foto e a PhotoEnhance, que entende as configurações (formato, qualidade, brilho, marcação) feitas na câmera e gravadas no cartão. O recurso, no entanto, só funciona nos equipamentos com Print Image Matching (PIM), como a câmera PhotoPC 2100z, da própria Epson. Outros fabricantes como Sony, Olympus e Konica já estão colocando essa tecnologia em suas máquinas. Um problema que deve ser ressaltado é a durabilidade dos cartuchos. Como nos outros modelos da linha que testamos, o mesmo acontece com a 785EPX: a tinta acaba em um piscar de olhos. Como não são lá muito baratos (preto R\$ 83 e colorido R\$ 68), imprimir as fotos acaba saindo mais caro do que revelar suas fotos em um minilab digital. Por outro lado, nada se compara à praticidade de chegar em casa, tirar o cartão da câmera, colocar na impressora e imprimir suas fotos. Isso sim é a fotografia do século 21.

PhotoPC 2100z

A PhotoPC 2100z é a companheira ideal para a impressora 785EPX. Ela traz um botão para "bookmarkear" as fotos que você quer imprimir. Quando o cartão é inserido na impressora, basta apertar um botão e pronto! As fotos escolhidas são impressas. Em eventos onde são tiradas fotos para serem distribuídas para os participantes, não há solução melhor.

A interface é bem simples, toda baseada em ícones. As opções de configuração são bem básicas (resolução, macro, zoom, balanço do branco, redução de olhos vermelhos). Não há como ajustar manualmente velocidade e abertura o que torna a câmera pouco flexível. A PC 2100z é meio trambolhuda e pesada, culpa das quatro pilhas AA recarregáveis que utiliza (e que acabam com uma hora e meia de uso).

A câmera é conectada pela interface USB, mas utiliza um cabo proprietário com um pino RJ-45, que pode confundir muita gente que vai achar que ele é um conversor serial-USB. No OS X, a câmera é compatível com o iPhoto e com o Image Capture. Além disso, basta conectá-la ao Mac para o cartão interno montar no desktop como um drive (por que toda câmera não faz isso?). A PC 2100z tem um bom preço para uma câmera de 3 megapixels (R\$ 1999) e se encaixa bem nas exigências de um fotógrafo amador. **M**

DANIEL RONCAGLIA

Está tentando convencer sua mãe a comprar uma câmera digital.

Ficha técnica da câmera

Resoluções	2160x1440	1800x1200	720x480
Extras	Marcação para impressão, correção de branco, plano de fundo brilhante, modo macro, temporizador automático		
Carga	Quatro pilhas AA recarregáveis		
Portas	USB		
Armazenamento	CompactFlash		
Software incluído	Photo! 4, PhotoQuicker, CardMonitor e driver USB		
Dimensões	130 mm x 73 mm x 46,7 mm		
Peso	265 g (sem pilhas e cartão de memória)		